

Boatos invadem Congresso e convencem até seus autores

Brasília — "Preciso tomar um calmante agora mesmo", dizia o Deputado Nilson Gibson (PDS-PE), numa euforia teatral, terça-feira, às 15 horas, ao Deputado José Carlos Fonseca (PDS-ES). Excitadíssimo, caminhando a passos curtos pelo corredor que conduz ao gabinete da liderança de seu partido no Congresso, Gibson comentava: "A notícia é tão boa, tão boa...". Fez suspense: "Depois eu conto tudo."

Era o início de mais um boato que iria povoar o Congresso naquele dia. "Quando o Gibson sorri, o regime chora", comentou Fonseca, irônico, lembrando as ligações do parlamentar com altos escalões das Forças Armadas, especialmente na comunidade de informações. A cena foi assistida por jornalistas e pelo secretário-geral do PDS, Homero Santos (MG). Às 18h, já se especulava, seriamente, entre deputados e senadores, sobre um iminente decreto do Governo exigindo fidelidade partidária aos membros do Colégio. A informação vazada pelo eufórico Gibson.

Balões

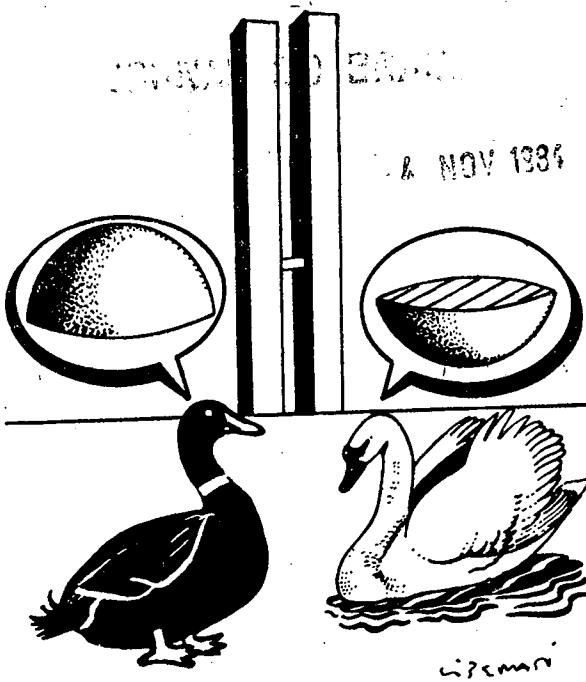
— Vivemos numa fábrica de boatos, entre operários da mentira — afirma o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos principais auxiliares de Tancredo Neves, candidato da Oposição. "Boato é como dinheiro falso. Alguns inventam e quase todos passam", analisa o líder do PMDB, Freitas Nobre, experiente jornalista. "Quanto tempo não gastamos com notícias falsas ou balões de ensaio?", indaga.

— Às vezes, rimos das informações incríveis que saem a nosso respeito — comenta Murilo Macedo que, a cada greve, via decretada sua demissão. Sobretudo na sexta-feira e em agosto, quando os boatos ganham mais espaço entre as especulações das fontes bem-informadas.

De qualquer forma, mesmo aos mais experientes parlamentares não é fácil distinguir o que é ou não verdade — sempre há alguns indícios que dão ar de seriedade à informação. De resto, tudo corre com uma rapidez impressionante — sai de Brasília, chega ao circuito Rio-São Paulo, volta com riqueza de detalhes. "Coloca-se um pato na entrada do Congresso, colhe-se, à tarde, um cisne com um laço cor de rosa", brinca o Deputado Marcelo Linhares (PDS-CE).

Certa vez, Marcelo Linhares criou, por brincadeira, a queda de um Ministro, logo de manhã. A notícia foi crescendo, passou pelo circuito Rio-São Paulo, absorveu detalhes de conversas, chegou novamente aos seus ouvidos. "Veio com tantos detalhes que pensei fosse verdade. Aí fui procurar um amigo para saber se o tal Ministro ia ou não cair".

— É fascinante a rota do boato. Espalha-se numa questão de segundos, ganhando retoques, confundindo até quem os lançou — ensina o Deputado Amaral Neto (PDS-RJ), jornalista, acostumado a receber telefonemas de oficiais das Forças Armadas, cujas conversas são, eventualmente, vazadas. "Os piores boatos são os espalhados pelas mulheres", informa o Coronel da reserva Kurt Pessek, ex-assessor do falecido General Hugo Abreu, ex-fonte militar de muitos jornalistas.



Durante a última sucessão, ele assessorou o General Euler Bentes Monteiro, candidato contra Figueiredo. Derrotado, foi uma vítima dos boatos: em 1980, espalharam estar ele conspirando contra o novo Governo. "Fui transferido para Ilhéus", lamenta. "Era puro boato".

Golpe

O ex-Chefe do Gabinete Civil, Golbery do Couto e Silva, costuma dizer que, por trás de uma mentira, escondem-se muitas verdades. Ou seja, a mentira é intenciosamente lançada para criar clima. "Então um golpe pode acontecer porque todos esperam um golpe", analisa Pessek. "Por isso precisamos denunciar os profissionais do terrorismo", adverte Roberto Cardoso Alves.

Atualmente, o Congresso vive um clima de tensão por causa dos boatos de golpe. "A vitória de Maluf é uma interrogação. Mas é uma certeza que Tancredo não assume", garantiu Gibson na segunda-feira. Ele invariavelmente prega o fechamento. "Ou Maluf ou golpe", repete.

Outro competidor de Gibson é o Deputado Magalhães Pinto (PDS-MG). "Vocês sabem que eu estou conspirando", brinca com os jornalistas Magalhães, na esperança de ser chamado para salvar o país. "O golpe é inevitável", alerta. Publicamente, porém, garante que "tudo não passa de uma brincadeira".

Por essas brincadeiras, Magalhães foi atacado da tribuna pelo líder do PT, Ayrton Soares, que o acusou de golpista. E o PT já decidiu fazer uma campanha contra os boateiros.

Os boatos servem inclusive para abastecer o folclore político. O Deputado Juarez Batista (PMDB-MG) espalhou, segundo confidências, a informação de que seria chamado por Tancredo Neves, então Governador, para uma Secretaria.

— Dr Tancredo — disse ele ao Governador — os boatos são muitos, garantem que eu serei chamado. Minha situação está ficando difícil. Gostaria de uma resposta sua.

Atento à ponderação do Deputado, Tancredo providenciou uma solução:

— Juarez, vamos fazer o seguinte: você confirma os boatos, diz que eu o convidei mesmo. Mas que você não aceitou.